

# Fórum discute alternativas para Brasília

Compatibilizar a condição de Brasília como capital da República com a de cidade em busca de expansão e desenvolvimento. Reavaliar o projeto original da cidade para adaptar o sonho de Juscelino Kubitschek à realidade que Brasília assumiu. Esses foram os temas centrais das discussões, ontem pela manhã, no primeiro debate do Fórum Econômico de Brasília promovido pelo CORREIO BRAZILIENSE e o grupo Osório Adriano. O evento, que termina hoje à tarde, reúne políticos, empresários e personalidades brasilienses para discutir a atual realidade de Brasília e os rumos que deverá tomar para construir o futuro.

O fórum foi aberto pelo governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, que destacou Brasília hoje, como sendo muito mais do que a capital administrativa do Brasil. Ele ressaltou os pontos favoráveis da cidade como: possuir a maior renda *per capita* do País, ser Patrimônio da Humanidade, ter a primeira reserva de biosfera do cerrado, além de uma expansão empresarial surpreendente. Segundo Joaquim Roriz o déficit fiscal e escassez de empregos para os jovens são os principais desafios do desenvolvimento de Brasília.

"Houve um crescimento demográfico grande. Agora é preciso discutir os rumos da cidade, as soluções para o desemprego e geração de riquezas", afirmou, defendendo um processo de industrialização não poluente. O diretor-presidente do CORREIO BRAZILIENSE, jornalista Paulo Cabral de Araújo, lembrou que Brasília precisa logo se consolidar economicamente e que o fórum é o local ideal para se debater e lutar pela questão.

Para o deputado Osório Adriano, de uns tempos para cá, Brasília perdeu o elo do desenvolvimento. "Só tem se discutido problemas. É preciso criar empregos, conter a violência, mas como?", questionou, observando que após o fórum será encaminhado ao governador Roriz, um documento com a síntese das propostas discutidas nesses dois dias de debates.

Além do governador Joaquim Roriz, do presidente da Câmara Legislativa, deputado Benício Tavares, e do deputado federal Osório Adriano, compareceram à abertura do Fórum Econômico de Brasília, os senadores Valmir Campelo e Pedro Teixeira, os deputados Paulo Octávio e Benedito Domingos, o presidente do Tribunal de Justiça do DF, desembargador Luís Cláudio de Almeida, e outros.



LUIZ MARCOS



O primeiro dia de debates mobilizou empresários, políticos e outros representantes da sociedade que buscam novos rumos para o DF

## Primeiro painel debate futuro econômico

O primeiro painel de debates teve como tema "Brasília, Identidade e Destino Econômico". Os debatedores foram o jornalista Luiz Gutemberg, a professora Vânia Bastos, do Departamento de Economia da UnB, Durval Magalhães Fernandes, da Codeplan, o empresário Edison Dytz e o editor-chefe do CORREIO BRAZILIENSE, Jota Alcides. A mesa foi presidida pelo deputado distrital, Benício Tavares, presidente da Câmara Legislativa.

Para todos os debatedores Brasília não pode ser analisada num contexto isolado do resto do País, assim como não se pode deixar de constatar que a cidade nasceu de uma utopia, que assumiu outra realidade. "A ilusão mais forte foi imaginar que a realidade de Brasília poderia ser diferente da do Brasil", destacou a professora Vânia Bastos, acrescentando que a cidade não permanece imune aos problemas do País. A instabilidade dos preços reflete-se no padrão de vida da população e nas perspectivas de crescimento econômico. A crise financeira do estado brasileiro atinge duramente as finanças do DF, criando problemas para a manutenção do padrão dos serviços públicos.

Segundo ela, o DF tem a maior renda

*per capita* do País, mas com uma distribuição desigual, onde os dez por cento mais ricos da população economicamente ativa acumulam uma renda mensal média de 40,5 salários mínimos, contra 29 salários mínimos, em São Paulo e 21 da média nacional. Enquanto isso, os 20 por cento mais pobres da cidade ficam com uma média de 1,5 salário mínimo por mês. "No DF, a renda dos ricos é 39 vezes maior que a dos pobres, em São Paulo essa relação é de 27 vezes", comentou.

Para a professora a cidade deve assumir a vocação que tem para o setor de serviços e desenvolver políticas de qualificação da mão-de-obra e incentivo às pequenas e microempresas. Já o jornalista Luiz Gutemberg acredita que os problemas da capital federal derivam de contradição entre os sonhos do projeto da cidade e a sua realização. Ele considera a municipalização de Brasília, que depende da revisão constitucional, como a idéia mais lógica. "O centro de Brasília não pode ser comprometido com a explosão demográfica e nem se pode impedir a população de ir e vir", justificou.

Durval Magalhães Fernandez contestou

tou a explosão demográfica que tanto se fala. Segundo dados de Codeplan, a taxa de crescimento no DF, de 2,8 por cento ao ano, vem caindo e está inferior à média da região Centro-Oeste. A participação da migração nesse crescimento também vem decrescendo, assim como o número de nascimentos. Para ele, a questão populacional deve ser vista em função da terceira idade, que tem crescimento maior além das condições de emprego à população jovem que vai encontrar no mercado de trabalho.

O editor-chefe do CORREIO BRAZILIENSE, Jota Alcides, observou que o fórum precisa refletir os efeitos das ondas migratórias e suas pressões sobre o desenvolvimento de Brasília. "Os serviços de Brasília se encontram em pontos de saturação e precisam ser reavaliados e redimensionados. O que acontece hoje nas grandes metrópoles do País, sobretudo como resultado do fenômeno de conurbação, que torna complexa e difícil a vida nas periferias das capitais, é algo que merece reflexão porque é previsível para Brasília. Desde já Brasília precisa estar preparada para atender às crescentes demandas em serviços essenciais à população", afirmou.